SSINATURAS
) — $20,00
IESTRE $12,00
n. avulso - $0,40 -
n. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕ
Seção Livre
Palavra — $0,
Editaes
Palavra - $0,

SEMANARIO INDEPENDENTE

retor-Proprietario - HERCULES SORMANI :—:—: Colaboradores - DIVERSO

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 4 de Junho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 677

Apêlo aos Agudenses

menagem ao inclito Inter-tor Dr. Fernando Costa, no aniversario de fecunda ad nistração em São Paulo, que se transcorre amanhã.

O Brasil nasceu, passa e e para o zenith da gloria, no em nuvem de manhã ena, ao sol da primavera. Brasil, porem, precisa ser udido ao vento da refle o. Vêmos com prazer o nercio e a industria am ando os seus negocios.

Não é bastante. Desejamos lentemente que todos au-em a Patria a despertar a a alvorada, contemplan seus filhos na prosperi de e no bem estar. Do e precisa para isso? Veja s.

Enquanto na capital e nos ades centros os dirigentes curam resolver o palpitan problema dos "sem tra-ho", enquanto milhares pessoas sofrem as maiores vações e as mais crucian necessidades, só pelo pra de se dizerem citadinos, pelo interior extensas zo deshabitada, saluberrimas clima e na vegetação lu iante, cujas capacidades dutivas não são, infeliz-nte, aproveitaveis.

O nosso paiz é imenso e seus recursos naturais são xgotaveis. "E' terra tão digiosa a que nos deu o ço que, em se a queren aproveitar dar-se-á tudo". lamentavel o abandono em e jazem regiões do nosso ritorio, cujo amanho po ia assegurar a felicidade ma infinidade de familias consequentemente á gran a da propria Patria.

Muito mais confortavel pa as classes modestas é o er campestre.

No interior, torna-se mais portavel a pobreza e a lu pela vida se atenua pelas ilidades com que póde tar o agricultor. A exube cia do solo, a salubridade clima, o direito de trajar n modestia, a desnecessi le dos gastos superfluos, tu concorre para o desafogo lavradores.

Nos grandes centros, porem, populações se arrastam re mil dificuldades.

O homem sem posses tem sujeitar-se a condições no as á saude, já com exer misteres insalubres, já receber salarios exiguos tê mesmo a lutar com a correncia.

venientes ninguem se quer deslocar para o campo, para o sertão, para a lavoura, para o interior, já não digo do Paiz, e sim do nosso Estado, em que as lavouras se batem pôr falta de braços, en carecendo a vida e minguando os celeiros.

Os atrativos dos grandes centros seduzem os espiritos fracos, obliferando neles o sentimento do belo e do elevado, para tornal-os vitimas d'um meio nada propicio á sua felicidade.

As comodidades da cidade que, de fato, só existem para os abastados, exercem como que fascinação sobre a quasi totalidade dos brasileiros.

Ha horror á roça, em consequencia, presenciamos, tristemente, a ruina fisica que vai solapando a nossa população, fomentando pelo excesso de trabalho, falta de higiene e de alimentação. Aí estão, porem, quasi abandonadas ferteis porções do nosso abençoado sólo, lavouras de café, algodão, amoreira, sobretudo, cereaes, pedindo braços para as cultivarem, em troco de recompensas como as que sóe prodigalizar a terra aos que adubam com seu suor honestamente vertido no trabalho.

Lá está na roça, o purissimo ar, que as matas impregnam de virtudes medicinais, a pedir que o vão sorver os que carecem de saúde.

Pelos sertões a dentro, rolam doce e tranquilamente, aguas brotadas de fontes cristalinas e oferecem-se para desalterar o corpo fatigado.

O campo não é somente um sanatorio e uma dispensa; é tambem uma escola e uma sala de diversões, onde se desenrolam espetaculos sempre inéditos. Ao mesmo tempo que dá o alimento e o remedio, a energia e a saude, administra tambem ensinamentos e proporciona recreios ao espirito, deleitando-o com suas louçanias e os perfumes de encanto.

Porque não seguir os imperativos da razão que nos exhorta a usufruir este tesouro com que a Providencia nos agraciou?

Urge lembrar que a nossa Patria é sempre d'um extenso territorio, que na sua fantastica fertilidade não admite comparação.

Todavia está tambem em guerra, guerra que sustentamos, em qualquer campo contra o inimigo comum da humanidade, não somente aquelles que empunham o fuzil para defendel-a, no campo da honra, na hora decisiva em que todos se empenham na mais terrivel das lutas que ensanguentam a terra, é chegado, porem, o nosso grande dever: trabalhar no campo lavrando a terra, para d'ela arrancarmos o pão que ha de sustentar os nossos soldados na luta que nos garantirá a vitoria.

Salve, 5 de Junho!

Pe. João Baptista de Aquino

REFLORESTAMENTO

Biblioteca «Criação e Lavoura» n.o 4

MANSUETO F. KOSCINSKI

Proseguindo na serie «Criação e Lavoura», as «Edições Melhoramentos» lançaram agora mais um livro util e de atualidade: «Reflorestamento»

Não há recanto do Paiz, onde não se fale em reflorestamento. O seu problema é discutido na imprensa, na lavoura, no comercio e na industria. Varias instituições esclarecem a sua importancia e clamam pela sua inadiável realização.

A população concorre com o governo nas tentativas de solucionar o magno problema da proteção do patrimonio florestal.

Ultimamente, a palavra «Reflorestamento», tornou-se, por assim dizer, a coqueluche da opinião publica. Mas não existia nenhuma obra sobre o assunto, embora o tema venha sendo ventilado ha varios anos.

As «Edições Melhoramentos», com a presente publicação, vem preencher essa lacuna.

O autor, conhecido em nossos meios como autoridade em assuntos florestais, redigiu, em sintese, o que de mais importante há sobre o problema, em linguagem acessivel aos lavradores, a fim de que o trabalho possa servir de orientação e de ensinamento á classe mais interessada.

Raramente houve maior coincidencia de ir uma publicação tão ao encontro dos interesses publico como esta.

Os poderes publicos, que começaram a tratar do Problema do Reflorestamento com especial carinho, tomando uma serie de providencias uteis em pról da solução desse, encontrarão nesta obra valiosa contribuição.

Qual é o conteudo do livro? A importancia do reflorestamento para a silvicultura brasileira. A tecnica do reflorestamento e da produção florestal. A defeza do patrimonio florestal. Conselhos uteis e ensinamentos praticos de como plantar e como aproveitar as florestas.

Jamais apareceu em nossa literatura obra mais perfeita, em tão estrita sintese, sobre o problema florestal.

Pela primeira vez em nossa literatura, aparece uma obra que trata do reflorestamento sob o ponto de vista economico.

E' interessante o capitulo sobre a «Utilidade das principaes especies florestais brasileiras», em que o autor trata com carinho as nossas madeiras «de lei». Por sua vez, no apendece, encontrará o leitor o essencial que se deve saber sobre a plantação de pinheiro brasileiro e de eucalipto.

O autor trata do assunto com imparcialidade e, com a sua costumeira serenidade, aconselha ou desaconselha, conservando sempre em mira o BEM do lavrador, o BEM do País.

Esta obra trata de um estudo, em linguagem clara, com objetivo de vulgarização, sobretudo nos meios de lavradores, sem afastar-se um instante sequer da verdade cientifica.

O sucesso desse novo livro da Biblioteca «Criação e Lavoura» será por certo igual ao dos demais já lançados, e prestara mais um grande serviço ao País.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: João Armando Domingues e d. Maria Segundo, solteiros, residentes nesta cidade Ele com 31 anos de idade; comerciario, natural de Atibaia, deste Estado, filho legitimo de Manoel Domingues, falecido e de d. Maria Gritti Domingues, residente nesta cidade. Ela com 16 anos de de prendas domestica, natural deste distrito, filha legitima de Santiago Segundo, já falecido e de d. Antonia Dearo, residente nesta cidade. E' xibiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 30 de Maio de 1944.

O Oficial

Falecimentos

Antonio Monteiro

Faleceu no dia 29 do m de Maio proximo findo, nes cidade, após guardar o le em consequencia de fatal e fermidade, o sr. Antonio Monteiro, antigo morador e com ciante desta localidade.

O extinto era muito estim do e conhecido em Agudo e deixa viuva a exma. sra. Carolina Monteiro e var filhos todos maiores.

—o—

José Geronymo

Em quarto do Hospital ta cidade, faleceu no dia 29 mez p. findo, vitima de pertin nefermidade, com avançada i de, o sr. José Geronymo, c pinteiro muito conhecido e tigo morador de Agudos;

José Geronymo, ha temp atraz foi um dos mais afamad artistas da arte de carpintar sendo um dos seus ultim serviços o emadeiramento assoalho e forro do Hos tal de Agudes. E, como compensa essa casa caridade lhe deu guarida em seus timos dias de sua vida.

Paz a sua alma.

Declaração

Para os devidos fins de reito declaro que o meu nom certo é RODORICO MAT RUNA e não Rodorico Ju niano Mataruna como vin assinando ultimamente.

Agudos, 3 de junho de 19

Rodorico Mataruna.

Prefeitura Municipal de Agud

Expediente

Requerimentos despachados dura a semana finda.

Tuffy Saab: Pedindo cancelam to de imposto de um predio em molição.

Waldomiro Weisshaupt, Irm Travain e João De Conti: Pedi isenção do imposto, e a devida torisação para a festa de Sto. Anto

Despacho DEFERIDO

Agradecimento

Carolina Monteiro, filhos e der parentes, por intermedio desta fo penhorados agradecem a todos pessoas que os auxiliaram moral materialmente, por ocasião da m tia e passamento de seu saudoso poso, pae e parente Antonio Mo ro, verificado nesta cidade no di

NÃO ME PERGUNTES PORQUE

Conto de **Malba Tahan** *Conclusão*

Là fui ter sem demora aproximando-me da orta, chamei, em nome e Allah, pelo dono daiele humilde teto. Apaceu me um homem bai, de barba ruiva e ves lo á maneira dos camoneses.

Ao ouvir de minha oca o recado do cheique limitou-se a responer com aspereza:

— Quem não tem agua ebe areia!

E, antes que eu, estufacto, pudesse articular ualquer cousa contra quela grosseria, fechou ruptamente a porta e esapareceu.

Não me restava senão levar ao patrão o esolador resultado de inha missão, crivando e censuras o desalmado ue recusava hospitalida e aos viajantes que lhe assam á porta.

O meu amo, entretanto, ão deu importancia alguma ao caso, e sem que s servos percebessem, a rou ao chão varias libras e ouro!

— Quero deixar essas moedas para o dono dessa choupana! Ele bem as merece!

O pagar o meu senhor a peso de ouro, uma inqualificavel deshumanidade, causou-me não pequeno espanto. Ao sujeito que negava um pouco de agua, dava o cheique tanto dinheiro! Por que teria ele procedido daquela forma? Era essa a pergunta que eu, de certo, faria, se não tivesse preso ao silencio por um compromisso formal e sagrado.

Achava-se, na verdade, impossibilitado de perguntar por que!

Alguns dias depois, repousavamos na clareira de um denso bosque quando vi o patrão erguer do chão um objeto qualquer. Era uma moeda Pareceu me que tratava do um "Chamsi", peça de reduzido valor.

A minha surpresa, porem, não teve limites quando o vejo levantar-se e começar a pular e a dansar, agitado por incontida alegria.

— Achei um Chamsi! Achei um Chamsi! — apregoava aos quatro ventos.

O caso era realmente inacreditavel! Um homem rico, que trazia as bolsas repletas de ouro, pulava como uma criança por ter achado um Chamsi!

E o outro, sacudindo os braços, batendo os pès, como um demente, continuava triunfante:

— Achei um Chamsi! Já temos dinheiro!

Lembrei-me da recomendação "não me perguntes por que" e, mais uma vez, dominei a intensa curiosidade que me escpicaçava.

E disse com os meus botões:

— Mas, afinal por que faria o ricaço tão grande alarido em torno de uma mísera moedinha perdida no caminho e tão desvalidosa como as folhas secas?

Volvidos trez ou quatro dias chegamos, afinal, ao oasis de "Rouble". O cheique dirigiu se em minha companhia, para uma casa toscamente construida junto a uma fonte. Encontramos alì dois homens que pareciam aguardar anciosos a nossa chegada; os desconhecidos, mal avistaram meu amo deram mostras da mais viva alegria.

Ouvi um deles, que parecia o mais velho, dizer:

— Pouco falta para o grande dia! O tigre já está seguro e o golpe será fatal!

— Ainda bem — respondeu o patrão. Felicito me por ter chegado a tempo, e devo a realização dessa proeza ao auxilio precioso que me prestou este homem, servindo-me de guia.

E apontou para mim.

Ao ouvir-me elogiado, limitei-me a dizer, sublinhando as palavras com fingida modestia:

— Não passo de um beduino rude e inculto! O cheique Eisbec exagera, por bondade, os desvaliosos serviços que lhe prestei!

Em verdade, não havia exagero em seus encomios e isto mesmo esperei que ele frisasse numa réplica amavel. Meu amo, porem, que não parecera ter dado importancia a minha parlenda, entrou a conversar, em voz baixa, com os seus amigos de Rouble.

De repente, interrompendo a palestra, apanhou um grande lenço amarelo que se achava sobre um movel e disse-me:

— Quero que amarres,

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira. Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia, Focalizados por Julio Atlas

Todos os domingos, às 21 horas

"Escandalos"

NA RADIO COSMOS

a emissora que marca rumos.

1.410 Kcls.

DIARIO DE SÃO PAULO

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro —o— AGUDOS

SCOLARES!

ão façam suas comras de cadernos, lapis, anetas, livros, papeis, pis de côr e outros argos, sem primeiro verificar os nossos artigos. maior e melhor esto que da praça!

IVRARIA E PAPELA DA «GAZETA» ua 13 de Maio N.o 545

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta"

brahim, este lenço ao escoço !

Fiz exatamente como le determinava.

E mal havia eu coloca o o tal lenço, o cheique rgueu a mão e, sem que udesse defender-me, vi rou-me violenta bofetada a face esquerda.

Em outra ocasião aque e insulto teria feito der amar em mim o quente angue humano, porem, ratando-se do xeque con ra cujos atos eu nada odia, tratei de conter-me fiz para isto um esfor o sobrehumano.

As pessoas que me ro eavam fitaram-me cheias e assombro. Seria pos ivel que um homem, a redido daquele modo, entasse a menor reação?

Ao notar a minha ati ude meu amo voltou-se e golpe para os seus a nigos e assim falou:

— E' este o unico ho nem capaz de levar a ante o plano de Roublé. A nossa causa não está erdida!

E antes que eu, atur ido e envergonhado, to nasse qualquer delibera ão, meu agressor levou de para um canto da sa a, entregou-me as cem ibras que prometera an es da nossa partida, e isse-me:

= Deste momento em iante dispenso os teus erviços e desligo-te dos ompromissos que havias ssumido no cafè Berazie o contratar viagem co nigo. Voltaràs para Da nasco ou então, se qui eres, poderàs continuar servir ao nossso parti o.

= Meu senhor — res ondi. — Não sei qual é vosso partido e ignoro uais sejam os vossos planos. Desejo, apenas, já que não me prende mais ao silencio compromisso algum, que me expliqueis o porque das vossas ati tudes e a razão de ser dos vossos atos, um dos quais me ofendeu brutal mente.

— Já não há precisão de ocultar-te os esclareci mentos que me acabas de pedir — disse-me ele. Pelas explicações que te vou dar verás que as minhas atitudes, se te parecerem sempre estra nhas ou absurdas, foram perfeitamente justifica veis e naturais. Acho-me envolvido, com um grande grupo de patriotas sirios, numa conspiração contra o governo francês. Pre tendemos sublevar varias tribus e armar os druses e beduinos que são nossos partidários. Roublé será o centro politico e mili tar da nossa campanha, e eu pretendia aqui chegar sem deter a atenção da queles que me vigiam. Fui levado, por isto a es colher um guia discreto e de confiança.

Esclarecendo o caso do estupido camponez que recusara a água pe dida contou-me o seguin te:

— Naquela pequena choupana, junto á qual paramos, mora um dos mais dedicados auxiliares O pedido que lhe fiz traduzia, conforme nosso codigo secreto, uma per gunta, e ele com a nega tiva laconica, respondeu-me: "Nada consegui ain da, estou sem recursos". E para que ninguem per cebesse que eu me comu nicava com um cumplice deixei cair por terra o dinheiro de que precisa va.

— E o caso da moedi nha perdida ? — indaguei. Não vejo motivo para um homem tão rico che gue ao extremo de pular de alegria no meio do bosque, por ter achado "Chamsi"!

— Vou explicar-te, res pondeu o cheique Notei que um bandido, oculto entre as arvores acom panhava os nossos pas sos. O espião queria in formar-se dos nossos re cursos, para prevenir de tudo ao bando a que cer tamente se filiava. Ao ver-me porem, dansar de regozijo por causa de uma moeda de insignifi cante valor teria conclui do que eramos viajantes pobres e sem haveres, e não podiamos interes sar aos salteadores daque la região. E' claro que, naquele momento, uma pergunta indiscreta de tua parte fracassaria o meu estratagema e estariamos completamente perdidos.

— E o caso do lenço em Roublé — perguntarà naturalmente o leitor.

Bem sei, ó irmão dos arabes! que seria interes sante esclarecer, no final desta historia, as razões (aliás justas) que obriga ram o cheique aquele proceder violento, que em outra situação o tornaria incompativel com a vida

Vejo-me, entretanto impedido de explicar os fatos que culminaram na agressão brutal de que fui vitima.

Motivos muito serios obrigam-me a oculta a verdade em relação a e se episodio do lenço a marelo que hà de fica para sempre envolvid nas dobras do mais abs luto misterio.

E' inutil insistir. Sin to-me impedido de reve lar esse segredo. Não me perguntes porque.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Impressos? - Nesta Typ

Assinem este Jornal

Leiam a «Gazeta»

Impressos ? Na Typ. da Gazeta

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral. Assistencia juridica do Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada: Srta. Anna Pavanelli

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Teatro S. Paulo

HOJE O COLOSSAL FILM:

Confissões de um Espião Nazista

Edward G. Robinson

Terça-Feira - O Estupendo Film:

Marinheiros de Agua Doce

Bud Abott e Lou Costello

5.a Feira somente 5.a Feira

ANN SOTHERN

Maise Na Alta RODA

Sabado dia 10

Tim HOLT

Falso Delegado E A SERIE

Dia 11 - James Cogney e Olivia de Havilland

Uma Loura com Açucar

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 4 DE JUNHO DE 1944 | NUM. 677

Saudades

A' Ricardo Moreira

Ha fátos na nossa vida que, or mais simples e naturaes ue se nos apresentem, en iem-nos o espirito de duvi s e incertezas e o que de algar se passa em redor de ós se nos afigura um sonho, ma ilusão, uma mentira.

Aparece-nos vivo á nossa sta e duvidamos ainda da alidade. Sentimol o forte- ente em nosso eu e não o reditamos. E nesse caso que do Ricardinho, está o teu saparecimento deste mundo. inda hoje tenho duvidas se a a morte é um fáto e pergun- a mim mesmo se não será ma ilusão dos meus sentidos. rocuro afastar de minha lem- rança a triste realidade, e, dia dia ela mais se aviva em eu espirito. Procuro esque- r o que se passou como um au sonho que se foi, mas util, tudo em vão...

Dizem que morreste. Oh! mo é cruel esta verdade Mas ão, tu não morreste; Creatu- s como tu não morrem. A' penas desprendem-se deste mundo de ilusões e voltam pa- ra onde vieram.

São astros que por instantes desceram para fulgir na terra, mas, que logo alçam vôo e voltam para a constelação ce- leste onde brilhavam.

Ha joias infinitamente belas e tão grandes que a terra, no turbilhão de suas infamias, é indigna de merecel-as e muito pequena para contel-as.

O mundo não te maculou com suas impurezas; não te contaminaste com a poeira da vida; elevaste-te puro e santo ao trono do Altissimo.

E se isso é morrer.. Como deve ser bom morrer, como tu, querido, na mais bela faze da vida, quando tudo é sor- riso, inocencia, sonho, amor, esperança, porque esses bens terrestes sobem commosco pa- ra junto de Deus, não se des- prendem de nós, porque fa- zem parte integrante do nosso eu Morrer! Sob o mais belo céo do mundo, cercado de muitos carinhos, muitos bei- jos, muitas flores, muitas pre- ces. Morrer, quando se é mui- to bem amado, radiosamente inocente, imensamente feliz para não ser nunca mais es- quecido e sempre lembrado com saudade. Porque sabes, querido! Uma flor murcha, descolorida, cuja petalas se lu- çam no lageado do jardim, nunca é lamentada. Mas, se acaso vem uma rajada de vento desabotoar um lindo bo- tão, fresco, perfumado, o sol que o acariciou não chora en- contrando-o desfeito?

De certo que sim.

E essa sublime graça de morrer-inocente, santo e puro como tu, Deus só concede ás almas eleita em seu coração. Só uma alma angelica como a tua, suavissima como o pri- meiro sorriso do Menino Je- sus, poderia ir fazer parte na côrte celeste que rodeia o Di- vino Redentor.

E nós todos temos a certe- za que é lá que ora te encon- tras, porque éras infinitamen- te bom, grandiosamente san- to.

Só tu merecias a grande apoteóse que foi o teu enterro.

Apoteóse de saudade, de dôr, de preces, em que céo e terra se uniram em sublime religiosidade. O céo tornou-se de um azul purissi- mo como tua alma, o sol der- ramou as mais brilhantes bençãos celestines e as flores, docemente inclinadas, pare- ciam dizer ás borboletas que zigue-zagueavam em volta:

"Já viste coisa mais santa e mais bela?"

E eu humildemente insigni- ficantemete ante a beleza do- lorosamente mistica do teu ul- timo olhar, murmurei numa prece:

"Seja feita a vontade de Deus".

Bemdito sejas no céo como o foste na terra.

Americo Fonsêca

Agudos, Maio de 1944

Bolinhas para Cães

Avisa-nos a Prefeitura Municipal que a partir de hoje, vae se dar com- bate aos cães vadios que, famintos perambulam pe- las ruas da cidade.

Assinem este Jornal

Prefeitura Municipal de Agu

ATO N.o 20

O Prefeito Municipal Agudos, usando das atri- ções que lhe são conferi pelo artigo 5.o do decreto n.o 1.202, de 8 de Abril 1939,

RESOLVE:

Prorrogar até 15 do c rente, para o recebimento imposto predial sem mult com dez por cento de a timento.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se. Dado e passa na secretaria da Prefeit Municipal de Agudos, aos d dias do mez de Junho mil novecentos e quarenta quatro. Eu Mario Ferre Andrade, Secretario, o dat grafei.

O Prefeito Municiaal

Pe. João Baptista de Aqu

A Legião Brasileira Assistencia é o exerc da retaguarda.

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENS

Colaborações exclusivas do alunos do G. E. «Cel. Leite

no II — Agudos, 4 de Junho de 1944 — Numero 7 — Orientação de Djalma Octaviano — Diret

Do meu caderno de linguagem

Mudança de poesia a prosa

Ferias de Junho

Sebastião José de Carvalho

4.o gráu masculino

Nesta poesia, o poéta aulo Setubal descreve n quadro da vida rural rasileira:

Conta que nas ferias de nho ia para sua terra, ara uma fazenda calma florida. Era no tempo moenda e ele deixa- que as ferias corres- m, sem pensar em li- os, nem em estudos, m na vida.

O terreiro era cercado pau a pique, tendo duas rteira de cedro que giam. Num lado ficava engenho e o alambique de faziam garapa, me- do, açucar e aguardente. Mais adiante, fora da rea, havia uma funda ça onde nadavam ncos patos e ôlhiam jurutis. Ao longe, ain- da, se estendia um cam- po de joás e de guaxu mas, cheio de cupis.

De umas pedras caía um ribeirão que fazia mover a engrenagem do engenho.

O trabalho na fazenda se iniciava mal rompia o sól e terminava ao cair da tarde.

As canas eram trazidas por carros de bois que atravessam as roças chiar chiando. Enquanto isso ouvia-se, vindas dos ca- naviais, as vozes grossas dos camaradas que foi çavam.

Desde a manhã até a tarde, flamejava na for- nalha uma grande labare da e dos tachos vinha um forte cheiro de garapa azeda.

Quando o sól morria no poente cheio de nu- vens sangrentas, o rumor da faina e do trabalho cessava. Então os cabo- clos rudes, poeirentos recolhiam-se à palhoça para o repouso.

Vinha o silencio! As estrelas tremulantes sur- giam na abobada infinita!

Na roça, essa hora era muito triste e suave! Os bois ruminavam, os cava- los pastavam, a moenda parava e o fogo não mais cripitava.

Por toda a fazenda reinava um silencio gra- ve!

Do meu caderno de linguagem

Anhanguera

(Reprodução) Vanda Celia Zanela

3.a ano fem.

Bartolomeu Bueno da Silva era um bandeiran- te.

Certa ocasião ele se en- ternou pelos sertões de Goiás e encontrou uma tribu de indios.

Bartolomeu Bueno repa- rou que as mulheres in- digenas se enfeitavam com colares e pulseiras de ouro.

Ele perguntou para os indios onde eles tiravam aquele ouro todo.

Os indios não quizeram mostrar. Bartolomeu Bue- no pôs fogo num pouco de aguardente e disse para os indios que se eles não mostrassem ele quei- maria todas as aguas dos rios e os indios morreri- am de sede.

Todos ficaram com medo e começaram a gritar: Anhanguera! Anhangue- ra! quer dizer diabo velho.

Bartolomeu Bueno fi- cou conhecido pelo ape- lido de Anhanguera

Do meu caderno de linguagem

A Raposa e o Cãosinho

Narração - José Correia - 3.o ano mas

Na casa de Carlos ha- via muitas criações.

Certo dia, as criações de Carlos revoltaram se contra a raposa a qu queriam matá-las.

Reuniram-se num ba do, no qual tomara parte as seguintes cr ções: o galo, a galinha, porquinho, o pintinho, cachorro, o pato e o p rú.

Essas criações saira pelo campo afora afi de liquidarem com a r posa, mas a rapossa q era muito esperta, corr mais que todas essas cr ções.

Entrando assim e sua toca As criações de Carlos v taram muito cançadas.

Ele, quando viu o s cachorrinho deu-lhe u um abraço muito fort

Ficou gostando do l ri porque ele era mui bom para guardar quintal.

A raposa nunca ma volton porque o cach ro era muito bravo esperto.

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 15 de Maio, 545 | Agudos, 4 de Junho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 677

Apêlo aos Agudenses

Homenagem ao inclito Interventor Dr. Fernando Costa, no 3.o aniversario de fecunda administração em São Paulo, que se transcorre amanhã.

O Brasil nasceu, passa e sobe para o zenith da gloria, como em nuvem de manhã serena, ao sol da primavera. O Brasil, porem, precisa ser sacudido ao vento da reflexão. Vêmos com prazer o comercio e a industria ampliando os seus negocios.

Não é bastante. Desejamos ardentemente que todos auxiliem a Patria a despertar para a alvorada, contemplando seus filhos na prosperidade e no bem estar. Do que precisa para isso? Vejamos.

Enquanto na capital e nos grandes centros os dirigentes procuram resolver o palpitante problema dos "sem trabalho", enquanto milhares de pessoas sofrem as maiores privações e as mais cruciantes necessidades, só pelo prazer de se dizerem citadinos, ha pelo interior extensas zonas deshabitada, saluberrimas no clima e na vegetação luxuriante, cujas capacidades produtivas não são, infelizmente, aproveitaveis.

O nosso paiz é imenso e os seus recursos naturais são inexgotaveis. "E' terra tão prodigiosa a que nos deu o berço que, em se a querendo aproveitar dar-se-á tudo". E' lamentavel o abandono em que jazem regiões do nosso territorio, cujo amanho poderia assegurar a felicidade a uma infinidade de familias e consequentemente á grandeza da propria Patria.

Muito mais confortavel para as classes modestas é o viver campestre.

No interior, torna-se mais suportavel a pobreza e a luta pela vida se atenua pelas facilidades com que póde contar o agricultor. A exuberancia do solo, a salubridade do clima, o direito de trajar com modestia, a desnecessidade dos gastos superfluos, tudo concorre para o desafogo dos lavradores.

Nos grandes centros, porem, as populações se arrastam entre mil dificuldades.

O homem sem posses tem de sujeitar-se a condições nocivas á saude, já com exercer misteres insalubres, já com receber salarios exiguos [illegible] mesmo a lutar com a [illegible] venientes ninguem se quer deslocar para o campo, para o sertão, para a lavoura, para o interior, já não digo do Paiz, e sim do nosso Estado, em que as lavouras se batem por falta de braços, encarecendo a vida e minguando os celeiros.

Os atrativos dos grandes centros seduzem os espiritos fracos, obliterando neles o sentimento do belo e do elevado, para tornal-os vitimas d'um meio nada propicio á sua felicidade.

As comodidades da cidade que, de fato, só existem para os abastados, exercem como que fascinação sobre a quasi totalidade dos brasileiros.

Ha horror á roça, em consequencia, presenciamos, tristemente, a ruina fisica que vai solapando a nossa população, fomentando pelo excesso de trabalho, falta de higiene e de alimentação. Aí estão, porem, quasi abandonadas ferteis porções do nosso abençoado sólo, lavouras de café, algodão, amoreira, sobretudo, cereaes, pedindo braços para as cultivarem, em troco de recompensas como as que sóe prodigalizar a terra aos que adubam com seu suor honestamente vertido no trabalho.

Lá está na roça, o purissimo ar, que as matas impregnam de virtudes medicinais, a pedir que o vão sorver os que carecem de saúde.

Pelos sertões a dentro, rolam doce e tranquilamente, aguas brotadas de fontes cristalinas e oferecem-se para desalterar o corpo fatigado.

O campo não é somente um sanatorio e uma dispensa; é tambem uma escola e uma sala de diversões, onde se desenrolam espetaculos sempre inéditos. Ao mesmo tempo que dá o alimento e o remedio, a energia e a saude, administra tambem ensinamentos e proporciona recreios ao espirito, deleitando-o com suas louçanias e os perfumes de encanto.

Porque não seguir os imperativos da razão que nos exhorta a usufruir este tesouro com que a Providencia nos agraciou?

Urge lembrar que a nossa Patria é sempre d'um extenso territorio, que na sua fantastica fertilidade não admite comparação.

Todavia está tambem em guerra, guerra que sustentamos, em qualquer campo contra o inimigo comum da [illegible]vilisação, o Eixo; e por isso nós que não empunhamos o fuzil para defendel-a, no campo da honra, na hora decisiva em que todos se empenham na mais terrivel das lutas que ensanguentam a terra, é chegado, porem, o nosso grande dever: trabalhar no campo lavrando a terra, para d'ela arrancarmos o pão que ha de sustentar os nossos soldados na luta que nos garantirá a vitoria.

Salve, 5 de Junho!

Pe. João Baptista de Aquino

REFLORESTAMENTO

Biblioteca «Criação e Lavoura» n.o 4

MANSUETO E. KOSCINSKI

Prosseguindo na serie «Criação e Lavoura», as «Edições Melhoramentos» lançaram agora mais um livro util e de atualidade: «Reflorestamento»

Não há recanto do Paiz, onde não se fale em reflorestamento. O seu problema é discutido na imprensa, na lavoura, no comercio e na industria. Varias instituições esclarecem a sua importancia e clamam pela sua inadiável realização.

A população concorre com o governo nas tentativas de solucionar o magno problema da proteção do patrimonio florestal.

Ultimamente, a palavra «Reflorestamento» tornou-se, por assim dizer, a coqueluche da opinião publica. Mas não existia nenhuma obra sobre o assunto, embora o tema venha sendo ventilado há varios anos.

As «Edições Melhoramentos», com a presente publicação, vem preencher essa lacuna.

O autor, conhecido em nossos meios como autoridade em assuntos florestais, redigiu, em sintese, o que de mais importante há sobre o problema, em linguagem acessivel aos lavradores, a fim de que o trabalho possa servir de orientação e de ensinamento á classe mais interessada.

Raramente houve maior coincidencia de ir uma publicação tão ao encontro dos interesses publico como esta.

Os poderes publicos, que começaram a tratar do Problema do Reflorestamento com especial carinho, tomando uma serie de providencias uteis em pról da solução desse, encontrarão nesta obra valiosa contribuição.

Qual é o conteudo do livro? A definição do problema. A importancia do reflorestamento para a silvicultura brasileira. A tecnica do reflorestamento e da produção florestal. A defeza do patrimonio florestal. Conselhos uteis e ensinamentos praticos de como plantar e como aproveitar as florestas.

Jamais apareceu em nossa literatura obra mais perfeita, em tão estrita sintese, sobre o problema florestal.

Pela primeira vez em nossa literatura, aparece uma obra que trata do reflorestamento sob o ponto de vista economico.

E' interessante o capitulo sobre a «Utilidade das principaes especies florestais brasileiras», em que o autor trata com carinho as nossas madeiras «de lei». Por sua vez, no apendece, encontrará o leitor o essencial que se deve saber sobre a plantação de pinheiro brasileiro e de eucalipto.

O autor trata do assunto com imparcialidade e, com a sua costumeira serenidade, aconselha ou desaconselha, conservando sempre em mira o BEM do lavrador, o BEM do País.

Esta obra trata de um estudo, em linguagem clara, com objetivp de vulgarização, sobretudo nos meios de lavradores, sem afastar-se um instante sequer da verdade cientifica.

O sucesso desse novo livro da Biblioteca «Criação e Lavoura» será por certo igual ao dos demais já lançados, e prestará mais um grande serviço ao País.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: João Armando Domingues e d. Maria Segundo, sol. teiros. residentes nesta cidade Ele com 31 anos de idade; comerciario, natural de Atibaia, deste Estado, filho legitimo de Manoel Domingues, falecido e de d. Maria Gritti Domingues, residente nesta cidade. Ela com 16 anos de prendas domestica, natural deste distrito, filha legitima de Santiago Segundo, já falecido e de d. Antonia Dearo, residente nesta cidade. E' xibiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 30 de Maio de 1944.

O Oficial
Alcides de Quadros

Falecimentos

Antonio Monteiro

Faleceu no dia 29 do mez de Maio proximo findo, nesta cidade, após guardar o leito em consequencia de fatal enfermidade, o sr. Antonio Monteiro, antigo morador e comerciante desta localidade.

O extinto era muito estimado e conhecido em Agudos, e deixa viuva a exma. sra. d. Carolina Monteiro e varios filhos todos maiores.

—o—

José Geronymo

Em quarto do Hospital desta cidade, faleceu no dia 29 do mez p, findo, vitima de pertinaz nefermidade, com avançada idade, o sr. José Geronymo, carpinteiro muito conhecido e antigo morador de Agudos;

José Geronymo, ha tempos atraz foi um dos mais afamados artistas da arte de carpintaria, sendo um dos seus ultimos serviços o emadeiramento do assoalho e forro do Hospital de Agudes. E, como recompensa essa casa caridade lhe deu guarida em seus ultimos dias de sua vida.

Paz a sua alma.

Declaração

Para os devidos fins de direito declaro que o meu nome certo é RODORICO MATARUNA e não Rodorico Justiniano Mataruna como vinha assinando ultimamente.

Agudos, 3 de junho de 1944.

Rodorico Mataruna.

Prefeitura Municipal de Agudos

Expediente

Requerimentos despachados durante a semana finda.

Tuffy Saab: Pedindo cancelamento de imposto de um predio em demolição.

Waldomiro Weisshaupt, Irmãos Travain e João De Conti: Pedindo isenção do imposto, e a devida autorisação para a festa de Sto. Antonio.

Despacho DEFERIDO

Agradecimento

Carolina Monteiro, filhos e demais parentes, por intermedio desta folha, penhorados agradecem a tados as pessoas que os auxiliaram moral ou materialmente, por ocasião da molestia e passamento de seu saudoso esposo, pae e parente Antonio Monteiro, verificado nesta cidade no dia 29 de Maio proximo findo.

NÃO ME PERGUNTES PORQUE

Conto de **Malba Tahan** *Conclusão*

Là fui ter sem demora e, aproximando-me da porta, chamei, em nome de Allah, pelo dono daquele humilde teto. Apareceu me um homem baixo, de barba ruiva e vestido á maneira dos camponeses.

Ao ouvir de minha boca o recado do cheique limitou-se a responder com aspereza:

— Quem não tem agua bebe areia!

E, antes que eu, estupefacto, pudesse articular qualquer cousa contra aquela grosseria, fechou abruptamente a porta e desapareceu.

Não me restava senão ir levar ao patrão o desolador resultado de minha missão, crivando de censuras o desalmado que recusava hospitalidade aos viajantes que lhe passam á porta.

O meu amo, entretanto, não deu importancia alguma ao caso, e sem que os servos percebessem, atirou ao chão varias libras de ouro!

— Quero deixar essas moedas para o dono dessa choupana! Ele bem as merece!

O pagar o meu senhor a peso de ouro, uma inqualificavel deshumanidade, causou-me não pequeno espanto. Ao sujeito que negava um pouco de agua, dava o cheique tanto dinheiro! Por que teria ele procedido daquela forma? Era essa a pergunta que eu, de certo, faria, se não tivesse preso ao silencio por um compromisso formal e sagrado.

Achava-se, na verdade, impossibilitado de perguntar por que!

Alguns dias depois, repousavamos na clareira de um denso bosque quando vi o patrão erguer do chão um objeto qualquer. Era uma moeda Pareceu me que tratava do um "Chamsi", peça de reduzido valor.

A minha surpresa, porem, não teve limites quando o vejo levantar-se e começar a pular e a dansar, agitado por incontida alegria.

— Achei um Chamsi! Achei um Chamsi! — apregoava aos quatro ventos.

O caso era realmente inacreditavel! Um homem rico, que trazia as bolsas repletas de ouro, pulava como uma criança por ter achado um Chamsi!

E o outro, sacudindo os braços, batendo os pés, como um demente, continuava triunfante:

— Achei um Chamsi! Já temos dinheiro!

Lembrei-me da recomendação "não me perguntes por que" e, mais uma vez, dominei a intensa curiosidade que me espicaçava.

E disse com os meus botões:

= Mas, afinal por que faria o ricaço tão grande alarido em torno de uma mísera moedinha perdida no caminho e tão desvalidosa como as folhas secas?

Volvidos trez ou quatro dias chegamos, afinal, ao oasis de "Rouble". O cheique dirigiu se em minha companhia, para uma casa toscamente construida junto a uma fonte. Encontramos alí dois homens que pareciam aguardar anciosos a nossa chegada; os desconhecidos. mal avistaram meu amo deram mostras da mais viva alegria.

Ouvi um deles, que parecia o mais velho, dizer:

— Pouco falta para o grande dia! O tigre já está seguro e o golpe será fatal!

— Ainda bem — respondeu o patrão. Felicito me por ter chegado a tempo, e devo a realização dessa proeza ao auxilio precioso que me prestou este homem, servindo-me de guia.

E apontou para mim.

Ao ouvir-me elogiado, limitei-me a dizer, sublinhando as palavras com fingida modestia:

— Não passo de um beduino rude e inculto! O cheique Eisbec exagera, por bondade, os desvalio sos serviços que lhe prestei!

Em verdade, não havia exagero em seus encomios e isto mesmo esperei que ele frisasse numa réplica amavel. Meu amo, porem, que não parecera ter dado importancia a minha parlenda, entrou a conversar, em voz baixa, com os seus amigos de Rouble.

De repente, interrompendo a palestra, apanhou um grande lenço amarelo que se achava sobre um movel e disse-me:

— Quero que amarres,

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
a emissora que marca rumos.
1.410 Kcls.

ESCOLARES!

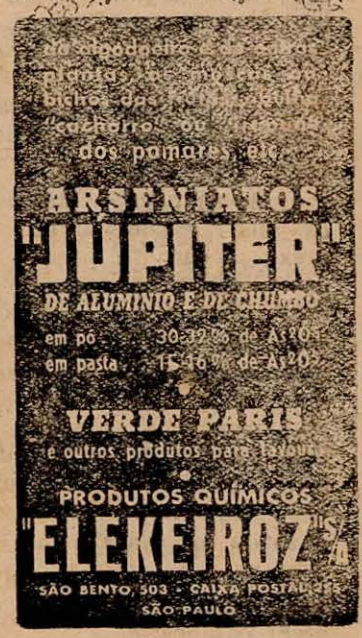
Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio N.o 545

DIARIO DE SÃO PAULO
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...
Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro --o— AGUDOS



Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta"

Ibrahim, este lenço ao pescoço !

Fiz exatamente como ele determinava.

E mal havia eu colocado o tal lenço, o cheique ergueu a mão e, sem que pudesse defender-me, vibrou-me violenta bofetada na face esquerda.

Em outra ocasião aquele insulto teria feito derramar em mim o quente sangue humano, porem, tratando-se do xeque contra cujos atos eu nada podia, tratei de conter-me e fiz para isto um esforço sobrehumano.

As pessoas que me rodeavam fitaram-me cheias de assombro. Seria possivel que um homem, agredido daquele modo, tentasse a menor reação?

Ao notar a minha atitude meu amo voltou-se de golpe para os seus amigos e assim falou:

— E' este o unico homem capaz de levar avante o plano de Roublé. A nossa causa não está perdida!

E antes que eu, aturdido e envergonhado, tomasse qualquer deliberação, meu agressor levou-me para um canto da sala, entregou-me as cem libras que prometera antes da nossa partida, e disse-me:

= Deste momento em diante dispenso os teus serviços e desligo-te dos compromissos que havias assumido no cafè Berazic ao contratar viagem comigo. Voltaràs para Damasco ou então, se quiseres, poderàs continuar a servir ao nossso partido.

= Meu senhor — respondi. — Não sei qual é o vosso partido e ignoro quais sejam os vossos planos. Desejo, apenas, já que não me prende mais ao silencio compromisso algum, que me expliqueis o porque das vossas atitudes e a razão de serdos vossos atos, um dos quais me ofendeu brutalmente.

— Já não há precisão de ocultar-te os esclarecimentos que me acabas de pedir — disse-me ele. Pelas explicações que te vou dar verás que as minhas atitudes, se te parecerem sempre estranhas ou absurdas, foram perfeitamente justificaveis e naturais. Acho-me envolvido, com um grande grupo de patriotas sirios, numa conspiração contra o governo francês. Pretendemos sublevar varias tribus e armar os druses e beduinos que são nossos partidários. Roublé será o centro politico e militar da nossa campanha, e eu pretendia aqui chegar sem deter a atenção daqueles que me vigiam. Fui levado, por isto a escolher um guia discreto e de confiança.

Esclarecendo o caso do estupido camponez que recusara a água pedida contou-me o seguinte:

— Naquela pequena choupana, junto á qual paramos, mora um dos mais dedicados auxiliares O pedido que lhe fiz traduzia, conforme nosso codigo secreto, uma pergunta, e ele com a negativa laconica, respondeu-me: "Nada consegui ainda, estou sem recursos". E para que ninguem percebesse que eu me comunicava com um cumplice deixei cair por terra o dinheiro de que precisava.

— E o caso da moedinha perdida ? — indaguei. Não vejo motivo para um homem tão rico chegue ao extremo de pular de alegria no meio do bosque, por ter achado "Chamsi"!

— Vou explicar-te, respondeu o cheique Notei que um bandido, oculto entre as arvores acompanhava os nossos passos. O espião queria informar-se dos nossos recursos, para prevenir de tudo ao bando a que certamente se filiava. Ao ver-me porem, dansar de regozijo por causa de uma moeda de insignificante valor teria concluido que eramos viajantes pobres e sem haveres, e não podiamos interessar aos salteadores daquela região. E' claro que, naquele momento, uma pergunta indiscreta de tua parte fracassaria o meu estratagema e estariamos completamente perdidos.

— E o caso do lenço em Roublé — perguntarà naturalmente o leitor.

Bem sei, ó irmão dos arabes! que seria interessante esclarecer, no final desta historia, as razões (aliás justas) que obrigaram o cheique aquele proceder violento, que em outra situação o tornaria incompativel com a vida

Vejo-me, entretanto impedido de explicar os fatos que culminaram na agressão brutal de que fui vitima.

Motivos muito serios obrigam-me a oculta a verdade em relação a esse episodio do lenço amarelo que hà de ficar para sempre envolvido nas dobras do mais absoluto misterio.

E' inutil insistir. Sinto-me impedido de revelar esse segredo. Não me perguntes porque.

Façam seus Impressos na Typ. da Gazeta.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Impressos? - Nesta Typ

Teatro S. Paulo

HOJE O COLOSSAL FILM:

Confissões de um Espião Nazista

Edward G. Robinson

Terça-Feira - O Estupendo Film:

Marinheiros de Agua Doce

Bud Abott e Lou Costello

5.a Feira somente 5.a Feira

ANN SOTHERN

Maise Na Alta RODA

Sabado dia 10

Tim HOLT

Falso Delegado E A SERIE

Dia 11 - James Cogney e Olivia de Havilland

Uma Loura com Açucar

Assinem este Jornal

Leiam a «Gazeta»

Impressos ? Na Typ. da Gazeta

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral. Assistencia juridica do Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada: Srta. Anna Pavanelli

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 4 DE JUNHO DE 1944 | NUM. 677

Saudades

A' Ricardo Moreira

Ha fátos na nossa vida que, por mais simples e naturaes que se nos apresentem, enchem-nos o espirito de duvidas e incertezas e o que de vulgar se passa em redor de nós se nos afigura um sonho, uma ilusão, uma mentira.

Aparece-nos vivo á nossa vista e duvidamos ainda da realidade. Sentimol o fortemente em nosso eu e não o acreditamos. E nesse caso querido Ricardinho, está o teu desaparecimento deste mundo. Ainda hoje tenho duvidas se a tua morte é um fáto e pergunto a mim mesmo se não será uma ilusão dos meus sentidos. Procuro afastar de minha lembrança a triste realidade, e, dia a dia ela mais se aviva em meu espirito. Procuro esquecer o que se passou como um mau sonho que se foi, mas inutil, tudo em vão...

Dizem que morreste. Oh! como é cruel esta verdade Mas não, tu não morreste; Creaturas como tu não morrem. Apenas desprendem-se deste mundo de ilusões e voltam para onde vieram.

São astros que por instantes desceram para fulgir na terra, mas, que logo alçam vôo e voltam para a constelação celeste onde brilhavam.

Ha joios infinitamente belas e tão grandes que a terra, no turbilhão de suas infamias, é indigna de merecel-as e muito pequena para contel-as.

O mundo não te maculou com suas impurezas; não te contaminaste com a poeira da vida; elevaste-te puro e santo ao trono do Altissimo.

E se isso è morrer.. Como deve ser bom morrer, como tu, querido, na mais bela faze da vida, quando tudo é sorriso, inocencia, sonho, amor, esperança, porque esses bens terrestes sobem comnosco para junto de Deus, não se desprendem de nós, porque fazem parte integrante do nosso eu Morrer! Sob o mais belo céo do mundo, cercado de muitos carinhos, muitos beijos, muitas flores, muitas preces. Morrer, quando se é muito bem amado, radiosamente inocente, imensamente feliz para não ser nunca mais esquecido e sempre lembrado com saudade. Porque sabes, querido! Uma flor murcha, descolorida, cuja petalas soluçam no lageado do jardim, nunca é lamentada. Mas, se acaso vem uma rajada de vento desabotoar um lindo botão, fresco, perfumado, o sol que o acariciou não chora encontrando o desfeito?

De certo que sim.

E essa sublime graça de morrer inocente, santo e puro como tu, Deus só concede ás almas eleita em seu coração. Só uma alma angelica como a tua, suavissima como o primeiro sorriso do Meniuo Jesus, poderia ir fazer parte na côrte celeste que rodeia o Divino Redentor,

E nós todos temos a certeza que é lá que ora te encontras, porque éras infinitamente bom, grandiosamente santo.

Só tu merecias a grande apoteóse que foi o teu enterro.

Apoteóse de saudade, de dôr, de preces, em que céo e terra se uniram em sublime religiosidade. O céo tornou-se de um azul purissimo como tua alma, o sol derramou as mais brilhantes bençãos celestiaes e as flores, docemente inclinadas, pareciam dizer ás borboletas que zigue-zagueavam em volta:

"Já viste coisa mais santa e mais bela?"

E eu humildemente insignificantemete ante a beleza dolorosamente mistica do teu ultimo olhar, murmurei numa prece:

"Seja feita a vontade de Deus".

Bemdito sejas no céo como o foste na terra.

Americo Fonsêca

Agudos, Maio de 1944

Bolinhas para Cães

Avisa-nos a Prefeitura Municipal que a partir de hoje, vae se dar combate aos cães vadios que, famintos perambulam pelas ruas da cidade.

Assinem este Jornal

Prefeitura Municipal de Agudos

ATO N.o 20

O Prefeito Municipal de Agudos, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Prorrogar até 15 do corrente, para o recebimento da imposto predial sem multa e com dez por cento de abatimento.

Registre-se. Publique-se. e Cumpra-se. Dado e passsado na secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, aos dois dias do mez de Junho de mil novecentos e quarenta e quatro. Eu Mario Ferreira Andrade, Secretario, o datilografei.

O Prefeito Municiaal

Pe. João Baptista de Aquino

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENSE

Colaborações exclusivas dos alunos do G. E. «Cel. Leite»

Ano II — Agudos, 4 de Junho de 1944 — Numero 7 — Orientação de Djalma Octaviano — Diretor

Do meu caderno de linguagem

Mudança de poesia a prosa

Ferias de Junho

Sebastião José de Carvalho
4.o gráu masculino

Nesta poesia, o poéta Paulo Setubal descreve um quadro da vida rural brasileira:

Conta que nas ferias de junho ia para sua terra, para uma fazenda calma e florida. Era no tempo da moenda e ele deixava que as ferias corressem, sem pensar em livros, nem em estudos, nem na vida.

O terreiro era cercado a pau a pique, tendo duas porteira de cedro que ringiam. Num lado ficava o engenho e o alambique onde faziam garapa, melado, açucar e aguardente

Mais adiante, fora da cerca, havia uma funda lagoa onde nadavam brancos patos e bebiam as jurutis. Ao longe, ainda, se estendia um campo de joàs e de guaxumas, cheio de cupis.

De umas pedras caía um ribeirão que fazia mover a engrenagem do engenho.

O trabalho na fazenda se iniciava mal rompia o sól e terminava ao cair da tarde.

As canas eram trazidas por carros de bois que atravessam as roças chiar chiando. Enquanto isso ouvia-se, vindas dos canaviais, as vozes grossas dos camaradas que foiçavam.

Desde a manhã até a tarde, flamejava na fornalha uma grande labarеda e dos tachos vinha um forte cheiro de garapa azeda.

Quando o sól morria no poente cheio de nuvens sangrentas, o rumor da faina e do trabalho cessava. Então os cabroclos rudes, poeirentos recolhiam-se à palhoça para o repouso.

Vinha o silencio! As estrelas tremulantes surgiam na abobada infinita!

Na roça, essa hora era muito triste e suave! Os bois ruminavam, os cavalos pastavam, a moenda parava, e o fogo não mais cripitava.

Por toda a fazenda reinava um silencio grave!

Do meu caderno de linguagem

Anhanguera

(Reprodução) Vanda Celia Zanela
3.a ano fem.

Bartolomeu Bueno da Silva era um bandeirante.

Certa ocasião ele se enternou pelos sertões de Goiás e encontrou uma tribu de indios.

Bartolomeu Bueno reparou que as mulheres indigenas se enfeitavam com colares e pulseiras de ouro.

Ele perguntou para os indios. onde eles tiravam aquele ouro todo.

Os indios não quizeram mostrar. Bartolomeu Bueno pôs fogo num pouco de aguardente e disse para os indios que se eles não mostrassem ele queimaria todas as aguas dos rios e os indios morreriam de sede.

Todos ficaram com medo e começaram a gritar: Anhanguera! Anhanguera! quer dizer diabo velho.

Bartolomeu Bueno ficou conhecido pelo apelido de Anhanguera

Do meu caderno de linguagem

A Raposa e o Cãosinho

Narração - Josè Correia - 3.o ano mas

Na casa de Carlos havia muitas criações.

Certo dia, as criacões de Carlos revoltaram contra a raposa a qual queriam matal-as.

Reuniram-se num bando, no qual tomaram parte as seguintes criações: o galo, a galinha, o porquinho, o pintinho, o cachorro, o pato e o perú.

Essas criações sairam pelo campo afora afim de liquidarem com a raposa, mas a rapossa que era muito esperta, corria mais que todas essas criações.

Entrando assim em sua toca
As criações de Carlos voltaram muito cançadas.

Ele, quando viu o seu cachorrinho deu-lhe um uni abraço muito forte.

Ficou gostando do Peri porque ele era muito bom para guardar o quintal.

A raposa nunca mais voltou porque o cachorro era muito br[illegible]

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 4 de Junho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 677

Apêlo aos Agudenses

Homenagem ao inclito Interventor Dr. Fernando Costa, no 3.o aniversario de fecunda administração em São Paulo, que se transcorre amanhã.

O Brasil nasceu, passa e sobe para o zenith da gloria, como em nuvem de manhã serena, ao sol da primavera. O Brasil, porem, precisa ser sacudido ao vento da reflexão. Vêmos com prazer o comercio e a industria ampliando os seus negocios.

Não é bastante. Desejamos ardentemente que todos auxiliem a Patria a despertar para a alvorada, contemplando seus filhos na prosperidade e no bem estar. Do que precisa para isso? Vejamos.

Enquanto na capital e nos grandes centros os dirigentes procuram resolver o palpitante problema dos "sem trabalho", enquanto milhares de pessoas sofrem as maiores privações e as mais cruciantes necessidades, só pelo prazer de se dizerem citadinos, ha pelo interior extensas zonas deshabitada, saluberrimas no clima e na vegetação luxuriante, cujas capacidades produtivas não são, infelizmente, aproveitaveis.

O nosso paiz é imenso e os seus recursos naturais são inexgotaveis. "E' terra tão prodigiosa a que nos deu o berço que, em se a querendo aproveitar dar-se-á tudo". E' lamentavel o abandono em que jazem regiões do nosso territorio, cujo amanho poderia assegurar a felicidade a uma infinidade de familias e consequentemente á grandeza da propria Patria.

Muito mais confortavel para as classes modestas é o viver campestre.

No interior, torna-se mais suportavel a pobreza e a luta pela vida se atenua pelas facilidades com que póde contar o agricultor. A exuberancia do solo, a salubridade do clima, o direito de trajar com modestia, a desnecessidadê dos gastos superfluos, tudo concorre para o desafogo dos lavradores.

Nos grandes centros, porem, as populações se arrastam entre mil dificuldades.

O homem sem posses tem de sujeitar-se a condições nocivas á saude, já com exercer misteres insalubres, já com receber salarios exiguos e atè mesmo a lutar com a concorrencia.

Não obstante estes inconvenientes ninguem se quer deslocar para o campo, para o sertão, para a lavoura, para o interior, já não digo do Paiz, e sim do nosso Estado, em que as lavouras se batem por falta de braços, en carecendo a vida e minguando os celeiros.

Os atrativos dos grandes centros seduzem os espiritos fracos, obliterando neles o sentimento do belo e do elevado, para tornal os vitimas d'um meio nada propicio á sua felicidade.

As comodidades da cidade que, de fato, só existem para os abastados, exercem como que fascinação sobre a quasi totalidade dos brasileiros.

Ha horror á roça, em consequencia, presenciamos, tristemente, a ruina fisica que vai solapando a nossa população, fomentando pelo excesso de trabalho, falta de higiene e de alimentação. Aí estão, porem, quasi abandonadas ferteis porções do nosso abençoado sólo, lavouras de cafè, algodão, amoreira, sobretudo, cereaes, pedindo braços para as cultivarem, em troco de recompensas como as que sóe prodigalizar a terra aos que adubam com seu suor honestamente vertido no trabalho.

Lá está na roça, o purissimo ar, que as matas impregnam de virtudes medicinais, a pedir que o vão sorver os que carecem de saúde.

Pelos sertões a dentro, rolam doce e tranquilamente, aguas brotadas de fontes cristalinas e oferecem-se para desalterar o corpo fatigado.

O campo não é somente um sanatorio e uma dispensa; é tambem uma escola e uma sala de diversões, onde se desenrolam espetaculos sempre inéditos. Ao mesmo tempo que dá o alimento e o remedio, a energia e a saude. administra tambem ensinamentos e proporciona recreios ao espirito, deleitando o com suas louçanias e os perfumes de encanto.

Porque não seguir os imperativos da razão que nos exhorta a usufruir este tesouro com que a Providencia nos agraciou ?

Urge lembrar que a nossa Patria é sempre d'um extenso territorio, que na sua fantastica fertilidade não admite comparação.

Todavia está tambem em guerra, guerra que sustentamos, em qualquer campo contra o inimigo comum da civilisação, o Eixo; e por isso nós que não empunhamos o fuzil para defendel-a, no campo da honra, na hora decisiva em que todos se empenham na mais terrivel das lutas que ensanguentam a terra, é chegado, porem, o nosso grande dever: trabalhar no campo lavrando a terra. para d'ela arrancarmos o pão que ha de sustentar os nossos soldados na luta que nos garantirá a vitoria.

Salve, 5 de Junho!

Pe. João Baptista de Aquino

REFLORESTAMENTO

Biblioteca «Criação e Lavoura» n.o 4

MANSUETO F. KOSCINSKI

Prosseguindo na serie «Criação e Lavoura», as «Edições Melhoramentos» lançaram agora mais um livro util e de atualidade: «Reflorestamento»

Não há recanto do Paiz, onde não se fale em reflorestamento. O seu problema é discutido na imprensa, na lavoura, no comercio e na industria. Varias instituições esclarecem a sua importancia e clamam pela sua inadiável realização.

A população concorre com o governo nas tentativas de solucionar o magno problema da proteção do patrimonio florestal.

Ultimamente, a palavra «Reflorestamento» tornou se, por assim dizer, a coqueluche da opinião publica. Mas não existia nenhuma obra sobre o assunto, embora o tema venha sendo ventilado há varios anos.

As «Edições Melhoramentos», com a presente publicação, vem preencher essa lacuna.

O autor, conhecido em nossos meios como autoridade em assuntos florestais, redigiu, em sintese, o que de mais importante há sobre o problema, em linguagem acessivel aos lavradores, a fim de que o trabalho possa servir de orientação e de ensinamento á classe mais interessada.

Raramente houve maior coincidencia de ir uma publicação tão ao encontro dos interesses publico como esta.

Os poderes publicos, que começaram a tratar do Problema do Reflorestamento com especial carinho, tomando uma serie de providencias uteis em pról da solução desse, encontrarão nesta obra valiosa contribuição.

Qual é o conteudo do livro? A definição do problema. A importancia do reflorestamento para a silvicultura brasileira. A tecnica do reflorestamento e da produção florestal. A defeza do patrimonio florestal. Conselhos uteis e ensinamentos praticos de como plantar e como aproveitar as florestas.

Jamais apareceu em nossa literatura obra mais perfeita, em tão estrita sintese, sobre o problema florestal.

Pela primeira vez em nossa literatura, aparece uma obra que trata do reflorestamento sob o ponto de vista economico.

E' interessante o capitulo sobre a «Utilidade das principaes especies florestais brasileiras», em que o autor trata com carinho as nossas madeiras «de lei». Por sua vez, no apendece, encontrará o leitor o essencial que se deve saber sobre a plantação de pinheiro brasileiro e de eucalipto.

O autor trata do assunto com imparcialidade e, com a sua costumeira serenidade, aconselha ou desaconselha, conservando sempre em mira o BEM do lavrador, o BEM do País.

Esta obra trata de um estudo, em linguagem clara, com objetivp de vulgarização, sobretudo nos meios de lavradores, sem afastar se um instante sequer da verdade cientifica.

O sucesso desse novo livro da Biblioteca «Criação e Lavoura» será por certo igual ao dos demais já lançados, e prestara mais um grande serviço ao Païs.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: João Armando Domingues e d. Maria Segundo, solteiros, residentes nesta cidade Ele com 31 anos de idade; comerciario, natural de Atibaia, deste Estado, filho legitimo de Manoel Domingues, falecido e de d. Maria Gritti Domingues, residente nesta cidade. Ela com 16 anos de prendas domestica, natural deste distrito, filha legitima de Santiago Segundo, já falecido e de d. Antonia Dearo, residente nesta cidade. E' xibiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 30 de Maio de 1944.

O Oficial
Alcides de Quadros

Falecimentos

Antonio Monteiro

Faleceu no dia 29 do mez de Maio proximo findo, nesta cidade, após guardar o leito em consequencia de fatal enfermidade, o sr. Antonio Monteiro, antigo morador e comerciante desta localidade.

O extinto era muito estimado e conhecido em Agudos, e deixa viuva a exma. sra. d. Carolina Monteiro e varios filhos todos maiores.

—o—

José Geronymo

Em quarto do Hospital desta cidade, faleceu no dia 29 do mez p, findo, vitima de pertinaz nefermidade, com avançada idade, o sr. José Geronymo, carpinteiro muito conhecido e antigo morador de Agudos;

José Geronymo, ha tempos atraz foi um dos mais afamados artistas da arte de carpintaria, sendo um dos seus ultimos serviços o emadeiramento do assoalho e forro do Hospital de Agudes. E, como recompensa essa casa caridade lhe deu guarida em seus ultimos dias de sua vida.

Paz a sua alma.

Declaração

Para os devidos fins de direito declaro que o meu nome certo é RODORICO MATARUNA e não Rodorico Justiniano Mataruna como vinha assinando ultimamente.

Agudos, 3 de junho de 1944.

Rodorico Mataruna.

Prefeitura Municipal de Agudos

Expediente

Requerimentos despachados durante a semana finda.

Tuffy Saab: Pedindo cancelamento de imposto de um predio em demolição.

Waldomiro Weisshaupt, Irmãos Travain e João De Conti: Pedindo isenção do imposto, e a devida autorisação para a festa de Sto. Antonio.

Despacho DEFERIDO

Agradecimento

Carolina Monteiro, filhos e demais parentes, por intermedio desta folha, penhorados agradecem a tados as pessoas que os auxiliaram moral ou materialmente, por ocasião da molestia e passamento de seu saudoso esposo, pae e parente Antonio Monteiro, verificado nesta cidade no dia 29 de Maio proximo findo.

NÃO ME PERGUNTES PORQUE

Conto de **Malba Tahan** *Conclusão*

Lá fui ter sem demora e, aproximando-me da porta, chamei, em nome de Allah, pelo dono daquele humilde teto. Apareceu me um homem baixo, de barba ruiva e vestido á maneira dos camponeses.

Ao ouvir de minha boca o recado do cheique limitou-se a responder com aspereza:

— Quem não tem agua bebe areia!

E, antes que eu, estupefacto, pudesse articular qualquer cousa contra aquela grosseria, fechou abruptamente a porta e desapareceu.

Não me restava senão ir levar ao patrão o desolador resultado de minha missão, crivando de censuras o desalmado que recusava hospitalida de aos viajantes que lhe passam á porta.

O meu amo, entretanto, não deu importancia alguma ao caso, e sem que os servos percebessem, a tirou ao chão varias libras de ouro!

— Quero deixar essas moedas para o dono dessa choupana! Ele bem as merece!

O pagar o meu senhor a peso de ouro, uma inqualificavel deshumanuidade, causou-me não pequeno espanto. Ao sujeito que negava um pouco de agua, dava o cheique tanto dinheiro! Por que teria ele procedido daquela forma? Era essa a pergunta que eu, de certo, faria, se não tivesse preso ao silencio por um compromisso formal e sagrado.

Achava-se, na verdade, impossibilitado de perguntar por que!

Alguns dias depois, repousavamos na clareira de um denso bosque quando vi o patrão erguer do chão um objeto qualquer. Era uma moeda Pareceu me que tratava do um "Chamsi", peça de reduzido valor.

A minha surpresa, porem, não teve limites quando o vejo levantar-se e começar a pular e a dansar, agitado por incontida alegria.

— Achei um Chamsi! Achei um Chamsi! — apregoava aos quatro ventos.

O caso era realmente inacreditavel! Um homem rico, que trazia as bolsas repletas de ouro, pulava como uma criança por ter achado um Chamsi!

E o outro, sacudindo os braços, batendo os pès, como um demente, continuava triunfante:

— Achei um Chamsi! Já temos dinheiro!

Lembrei-me da recomendação "não me perguntes por que" e, mais uma vez, dominei a intensa curiosidade que me espicaçava.

E disse com os meus botões:

— Mas, afinal por que faria o ricaço tão grande alarido em torno de uma mísera moedinha perdida no caminho e tão desvalidosa como as folhas secas?

Volvidos trez ou quatro dias chegamos, afinal, ao oasis de "Rouble". O cheique que dirigiu se em minha companhia, para uma casa toscamente construida junto a uma fonte. Encontramos alì dois homens que pareciam aguardar anciosos a nossa chegada; os desconhecidos. mal avistaram meu amo deram mostras da mais viva alegria.

Ouvi um deles, que parecia o mais velho, dizer:

— Pouco falta para o grande dia! O tigre já está seguro e o golpe será fatal!

— Ainda bem — respondeu o patrão. Felicito-me por ter chegado a tempo, e devo a realização dessa proeza ao auxilio precioso que me prestou este homem, servindo-me de guia.

E apontou para mim.

Ao ouvir-me elogiado, limitei-me a dizer, sublinhando as palavras com fingida modestia:

— Não passo de um beduino rude e inculto! O cheique Eisbec exagera, por bondade, os desvalio sos serviços que lhe prestei!

Em verdade, não havia exagero em seus encomios e isto mesmo esperei que ele frisasse numa réplica amavel. Meu amo, porem, que não parecera ter dado importancia a minha parlenda, entrou a conversar, em voz baixa, com os seus amigos de Rouble.

De repente, interrompendo a palestra, apanhou um grande lenço amarelo que se achava sobre um movel e disse-me:

— Quero que amarres,

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio N.o 545

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1.20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia, Focalizados por Julio Atlas

Todos os domingos, às 21 horas

"Escandalos"

NA RADIO COSMOS

a emissora que marca rumos.

1.410 Kcls.

DIARIO DE SÃO PAULO

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro --o-- AGUDOS

do algodoeiro e de outras plantas, as ... bichos das ... "cachorro" ou ... dos pomares etc.

ARSENIATOS "JÚPITER" DE ALUMINIO E DE CHUMBO

em pó ... 30-32% de As_2O_5

em pasta ... 15-16% de As_2O_5

VERDE PARIS

e outros produtos para lavoura

PRODUTOS QUIMICOS "ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255

SÃO PAULO

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

☛ Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras « Simplex » com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- **AGUDOS**

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 4 DE JUNHO DE 1944 | NUM. 677

Saudades

A' Ricardo Moreira

Ha fátos na nossa vida que, por mais simples e naturaes que se nos apresentem, enchem-nos o espirito de duvidas e incertezas e o que de vulgar se passa em redor de nós se nos afigura um sonho, uma ilusão, uma mentira.

Aparece-nos vivo á nossa vista e duvidamos ainda da realidade. Sentimol o fortemente em nosso eu e não o acreditamos. E nesse caso querido Ricardinho, está o teu desaparecimento deste mundo. Ainda hoje tenho duvidas se a tua morte é um fáto e pergunto a mim mesmo se não será uma ilusão dos meus sentidos. Procuro afastar de minha lembrança a triste realidade, e, dia a dia ela mais se aviva em meu espirito. Procuro esquecer o que se passou como um mau sonho que se foi, mas inutil, tudo em vão...

Dizem que morreste. Oh! como é cruel esta verdade Mas não, tu não morreste; Creaturas como tu não morrem. Apenas desprendem-se deste mundo de ilusões e voltam para onde vieram.

São astros que por instantes desceram para fulgir na terra, mas, que logo alçam vôo e voltam para a constelação celeste onde brilhavam.

Ha joias infinitamente belas e tão grandes que a terra, no turbilhão de suas infamias, é indigna de merecel-as e muito pequena para contel-as.

O mundo não te maculou com suas impurezas; não te contaminaste com a poeira da vida; elevaste-te puro e santo ao trono do Altissimo.

E se isso è morrer.. Como deve ser bom morrer, como tu, querido, na mais bela fazeda vida, quando tudo é sorriso, inocencia, sonho, amor, esperança, porque esses bens terrestes sobem comnosco para junto de Deus, não se desprendem de nós, porque fazem parte integrante do nosso eu Morrer! Sob o mais belo céo do mundo, cercado de muitos carinhos, muitos beijos, muitas flores, muitas preces. Morrer, quando se é muito bem amado, radiosamente inocente, imensamente feliz para não ser nunca mais esquecido e sempre lembrado com saudade. Porque sabes, querido! Uma flor murcha, descolorida, cuja petalas soluçam no lageado do jardim, nunca é lamentada. Mas, se acaso vem uma rajada de vento desabotoar um lindo botão, fresco, perfumado, o sol que o acariciou não chora encontrando-o desfeito?

De certo que sim.

E essa sublime graça de morrer inocente, santo e puro como tu, Deus só concede ás almas eleita em seu coração. Só uma alma angelica como a tua, suavissima como o primeiro sorriso do Meniuo Jesus, poderia ir fazer parte na côrte celeste que rodeia o Divino Redentor,

E nós todos temos a certeza que é lá que ora te encontras, porque éras infinitamente bom, grandiosamente santo.

Só tu merecias a grande apoteóse que foi o teu enterro.

Apoteóse de saudade, de dôr, de preces, em que céo e terra se uniram em sublime religiosidade. O céo tornou-se de um azul purissimo como tua alma, o sol derramou as mais brilhantes bençãos celestiaes e as flores, docemente inclinadas, pareciam dizer ás borboletas que zigue-zagueavam em volta:

"Já viste coisa mais santa e mais bela?"

E eu humildemente insignificantemete ante a beleza dolorosamente mistica do teu ultimo olhar, murmurei numa prece:

"Seja feita a vontade de Deus".

Benedito sejas no céo como o foste na terra.

Americo Fonsêca

Agudos, Maio de 1944

Bolinhas para Cães

Avisa-nos a Prefeitura Municipal que a partir de hoje, vae se dar combate aos cães vadios que, famintos perambulam pelas ruas da cidade.

Assinem este Jornal

Prefeitura Municipal de Agudos

ATO N.o 20

O Prefeito Municipal de Agudos, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Prorrogar até 15 do corrente, para o recebimento da imposto predial sem multa e com dez por cento de abatimento.

Registre-se. Publique-se. e Cumpra-se. Dado e passsado na secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, aos dois dias do mez de Junho de mil novecentos e quarenta e quatro. Eu Mario Ferreira Andrade, Secretario, o datilografei.

O Prefeito Municiaal

Pe. João Baptista de Aquino

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENSE

Colaborações exclusivas dos alunos do G. E. «Cel. Leite»

Ano II — Agudos, 4 de Junho de 1944 — Numero 7 — Orientação de Djalma Octaviano — Diretor

Do meu caderno de linguagem

Mudança de poesia a prosa

Ferias de Junho

Sebastião José de Carvalho

4.o gráu masculino

Nesta poesia, o poéta Paulo Setubal descreve um quadro da vida rural brasileira:

Conta que nas ferias de junho ia para sua terra, para uma fazenda calma e florida. Era no tempo da moenda e ele deixava que as ferias corressem, sem pensar em livros, nem em estudos, nem na vida.

O terreiro era cercado a pau a'pique, tendo duas porteira de cedro que ringiam. Num lado ficava o engenho e o alambique onde faziam garapa, melado, açucar e aguardente

Mais adiante, fora da cerca, havia uma funda lagoa onde nadavam brancos patos e bebiam as jurutis. Ao longe, ainda, se estendia um campo de joàs e de guaxumas, cheio de cupis.

De umas pedras caía um ribeirão que fazia mover a engrenagem do engenho.

O trabalho na fazenda se iniciava mal rompia o sól e terminava ao cair da tarde.

As canas eram trazidas por carros de bois que atravessam as roças chiar chiando. Enquanto isso ouvia-se, vindas dos canaviais, as vozes grossas dos camaradas que foiçavam.

Desde a manhã até a tarde, flamejava na fornalha uma grande labarada e dos tachos vinha um forte cheiro de garapa azeda.

Quando o sól morria no poente cheio de nuvens sangrentas, o rumor da faina e do trabalho cessava. Então os caboclos rudes, poeirentos recolhiam-se à palhoça para o repouso.

Vinha o silencio! As estrelas tremulantes surgiam na abobada infinita!

Na roça, essa hora era muito triste e suave! Os bois ruminavam, os cavalos pastavam, a moenda parava e o fogo não mais cripitava.

Por toda a fazenda reinava um silencio grave!

Do meu caderno de linguagem

Anhanguera

(Reprodução) Vanda Celia Zanela

3.a ano fem.

Bartolomeu Bueno da Silva era um bandeirante.

Certa ocasião ele se enternou pelos sertões de Goiás e encontrou uma tribu de indios.

Bartolomeu Bueno reparou que as mulheres indigenas se enfeitavam com colares e pulseiras de ouro.

Ele perguntou para os indios onde eles tiravam aquele ouro todo.

Os indios não quizeram mostrar. Bartolomeu Bueno pôs fogo num pouco de aguardente e disse para os indios que se eles não mostrassem ele queimaria todas as aguas dos rios e os indios morreriam de sede.

Todos ficaram com medo e começaram a gritar: Anhanguera! Anhanguera! quer dizer diabo velho.

Bartolomeu Bueno ficou conhecido pelo apelido de Anhanguera

Do meu caderno de linguagem

A Raposa e o Cãosinho

Narração - Josè Correia - 3.o ano mas

Na casa de Carlos havia muitas criações.

Certo dia, as criacões de Carlos revoltaram-se contra a raposa a qual queriam mata-las.

Reuniram-se num bando, no qual tomaram parte as seguintes criações: o galo, a galinha, o porquinho, o pintinho, o cachorro, o pato e o peru.

Essas criações sairam pelo campo afora afim de liquidarem com a raposa, mas a rapossa que era muito esperta, corria mais que todas essas criações.

Entrando assim em sua tóca

As criações de Carlos voltaram muito cançadas.

Ele, quando viu o seu cachorrinho deu-lhe um um abraço muito forte.

Ficou gostando do Peri porque ele era muito bom para guardar o quintal.

A raposa nunca mais voltou porque o cachorro era muito bravo e esperto.

Ibrahim, este lenço ao pescoço !

Fiz exatamente como ele determinava.

E mal havia eu colocado o tal lenço, o cheique ergueu a mão e, sem que pudesse defender-me, vibrou-me violenta bofetada na face esquerda.

Em outra ocasião aquele insulto teria feito derramar em mim o quente sangue humano, porem, tratando-se do xeque contra cujos atos eu nada podia, tratei de conter-me e fiz para isto um esforço sobrehumano.

As pessoas que me rodeavam fitaram-me cheias de assombro. Seria possivel que um homem, agredido daquele modo, tentasse a menor reação?

Ao notar a minha atitude meu amo voltou-se de golpe para os seus amigos e assim falou:

— E' este o unico homem capaz de levar avante o plano de Roublé. A nossa causa não está perdida!

E antes que eu, aturdido e envergonhado, tomasse qualquer deliberação, meu agressor levou-me para um canto da sala, entregou-me as cem libras que prometera antes da nossa partida, e disse-me:

= Deste momento em diante dispenso os teus serviços e desligo-te dos compromissos que havias assumido no cafè Berazie ao contratar viagem comigo. Voltaràs para Damasco ou então, se quiseres, poderàs continuar a servir ao nossso partido.

= Meu senhor — respondi. — Não sei qual é o vosso partido e ignoro quais sejam os vossos planos. Desejo, apenas, já que não me prende mais ao silencio compromisso algum, que me expliqueis o porque das vossas atitudes e a razão de serdos vossos atos, um dos quais me ofendeu brutalmente.

— Já não há precisão de ocultar-te os esclarecimentos que me acabas de pedir — disse-me ele. Pelas explicações que te vou dar verás que as minhas atitudes, se te parecerem sempre estranhas ou absurdas, foram perfeitamente justificaveis e naturais. Acho-me envolvido, com um grande grupo de patriotas sirios, numa conspiração contra o governo francês. Pretendemos sublevar varias tribus e armar os druses e beduinos que são nossos partidários. Roublé será o centro politico e militar da nossa campanha, e eu pretendia aqui chegar sem deter a atenção daqueles que me vigiam. Fui levado, por isto a escolher um guia discreto e de confiança.

Esclarecendo o caso do estupido camponez que recusara a água pedida contou-me o seguinte:

— Naquela pequena choupana, junto á qual paramos, mora um dos mais dedicados auxiliares O pedido que lhe fiz traduzia, conforme nosso codigo secreto, uma pergunta, e ele com a negativa laconica, respondeu-me: "Nada consegui ainda, estou sem recursos". E para que ninguem percebesse que eu me comunicava com um cumplice deixei cair por terra o dinheiro de que precisava.

— E o caso da moedinha perdida ? — indaguei. Não vejo motivo para um homem tão rico chegue ao extremo de pular de alegria no meio do bosque, por ter achado "Chamsi"!

— Vou explicar-te, respondeu o cheique Notei que um bandido, oculto entre as arvores acompanhava os nossos passos. O espião queria informar-se dos nossos recursos, para prevenir de tudo ao bando a que certamente se filiava. Ao ver-me porem, dansar de regozijo por causa de uma moeda de insignificante valor teria concluido que eramos viajantes pobres e sem haveres, e não podiamos interessar aos salteadores daquela região. E' claro que, naquele momento, uma pergunta indiscreta de tua parte fracassaria o meu estratagema e estariamos completamente perdidos.

— E o caso do lenço em Roublé — perguntarà naturalmente o leitor.

Bem sei, ó irmão dos arabes! que seria interessante esclarecer, no final desta historia, as razões (aliás justas) que obrigaram o cheique aquele proceder violento, que em outra situação o tornaria incompativel com a vida

Vejo-me, entretanto impedido de explicar os fatos que culminaram na agressão brutal de que fui vitima.

Motivos muito serios obrigam-me a ocultar a verdade em relação a esse episodio do lenço amarelo que hà de ficar para sempre envolvido nas dobras do mais absoluto misterio.

E' inutil insistir. Sinto-me impedido de revelar esse segredo. Não me perguntes porque.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Impressos? - Nesta Typ

Teatro S. Paulo

HOJE O COLOSSAL FILM:

Confissões de um Espião Nazista

Edward G. Robinson

Terça-Feira - O Estupendo Film:

Marinheiros de Agua Doce

Bud Abott e Lou Costello

5.a Feira somente 5.a Feira

ANN SOTHERN

Maise Na Alta RODA

Sabado dia 10

Tim HOLT

Falso Delegado E A SERIE

Dia 11 - James Cogney e Olivia de Havilland

Uma Loura com Açucar

Assinem este Jornal

Leiam a «Gazeta»

Impressos ? Na Typ. da Gazeta

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral. Assistencia juridica do Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada: Srta. Anna Pavanelli

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos